



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

DOUGLAS DA SILVA BEVILACQUA

**IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARIQUEMES RO

2015

Douglas da Silva Bevilacqua

**IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de licenciatura em: Educação Física.

Prof. Orientador: Esp. Osvaldo Homero Garcia cordero.

Douglas de Silva Bevilacqua

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador: Esp. Osvaldo H. Garcia Cordero
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ms. Ricardo Farias Santos Canto
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Prof. Ms Daniel Medeiros Alves
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes, 13 de Junho de 2015

*Esse trabalho é dedicado para as
pessoas mais importantes da
minha vida, meus familiares,
principalmente para meus pais,
eles que sempre me incentivaram
a estudar e correr atrás dos meus
objetivos. Também ofereço para
todos os meus professores, sem
exceção, tanto os que fizeram
parte da minha vida escolar
quanto acadêmica.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por tem me guiado e me dado forças para seguir em frente.

Ao Prof. Orientador: Osvaldo Homero Garcia Cordero, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, especialmente meus pais e irmão pela confiança e motivação.

A minha namorada Thatiane Araújo Teixeira de Sousa pela força e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

A os meus amigos e companheiros de curso, Roney Valério Bortoluzzi, Edson Aparecido de Castro e Altemir Hoffmann de Vargas, pois “juntos lutamos e juntos vencemos”.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

*“Quando vejo uma criança, ela me inspira dois sentimentos:
Temura pelo que ela é e respeito pelo que pode ser”*

(JEAN PIAGET)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a psicomotricidade. O mesmo foi desenvolvido através de revisão bibliográfica, tendo como foco dissertar sobre o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, principalmente nas series iniciais da educação infantil, também traz consigo um pouco da histórias do termo, como suas origens e evolução. O estudo também retrata um pouco da vida e obra de Jean Piaget um dos maiores estudiosos do assunto e criador de uma das mais importantes teorias do desenvolvimento e aprendizagem motora. O trabalho busca ressaltar os aspectos trabalhados com a psicomotricidade e a importância do professor de Educação Física como ministrador das aulas que buscam estes objetivos.

Palavras chave: Educação Infantil; Psicomotricidade; Desenvolvimento e Aprendizagem Motora.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the psychomotor. The same was developed through literature review, with the lecture focus on motor and cognitive development of children, especially in the initial series of early childhood education , it brings to follow some of the stories of the term, as its origins and evolution , the study also portrays some of the lives and works of Jean Piaget one of the greatest scholars of the subject and creator of one of the most important theories of development and motor learning. The work seeks to highlight aspects worked with the psychomotor and the importance of physical education teacher as ministering classes seeking these goals.

Keywords: Early Childhood Education; Psychomotor; Development and Motor Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 METODOLOGIA	10
4 REVISÃO DE LITERATURA	11
4.1 DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE	11
4.2 BREVE REVISÃO HISTÓRICA DA PSICOMOTRICIDADE	12
4.3 TEORIA DO DESENVOLVIMENISTA DE JEAN PIAGET	13
4.3.1 Estágio Sensório motor	14
4.3.2 Estágio pré-operacional	15
4.3.3 Estagio de operações concretas	16
4.3.4 Estagio de operações formais	17
4.4 IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS.....	17
4.5 VALÊNCIAS PSICOMOTORAS.....	18
4.5.1 Tonicidade.....	19
4.5.2 Equilíbrio	19
4.5.3 Lateralidade.....	19
4.5.4 Organização Espacial.....	20
4.5.5 Organização Temporal	20
4.5.6 Percepção Visual	20
4.5.7 Percepção Auditiva.....	21
4.5.8 Percepção Gustativa	21
4.5.9 Percepção Olfativa.....	21
4.5.10 Percepção Termo Tátil	21
4.5.11 Coordenação Motora Global	21
4.5.12 Coordenação motora fina	22
4.5.13 Viso Motora- Manual e Pedal	22
4.6 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS	22
CONCLUSÃO	24
REFERENCIAS	26

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o homem sempre se preocupou em analisar as diferentes fases do desenvolvimento humano. Pois são muitas as mudanças que acontecem no decorrer da vida, tanto no aspecto motor, cognitivo quanto ao aspecto social-afetivo. Assim este estudo pretende discorrer sobre essas mudanças, buscando apresentar essas fases para os leitores, principalmente pra os profissionais que trabalham com crianças nessas fases.

Diversos estudiosos tem-se preocupado com este processo de desenvolvimento, dentre eles pode-se citar Piaget, que se preocupou em classificar através de quatro de estágios do desenvolvimento as diversas etapas que o ser humano atravessa, até chegar à idade adulta sendo elas: I - Estágio sensório-motor, II - Estagio pré-operacional, III - Estágio de operações concretas, IV - Estágio de operações formais. Outro estudioso que se pode citar é Wallon com sua teoria da aprendizagem influenciada pelo meio, para Wallon, “o ser humano é orgânico social, isto é, sua estrutura orgânica supõe a intervenção da cultura para se atualizar.” (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS. 1992. p. 36).

O estudo realizado através de revisão bibliográfica pretende pesquisar a importância do desenvolvimento psicomotor, tendo em vista que do nascimento até os 7 anos de idade os educandos desenvolvem uma série de valências que serão aperfeiçoadas através do tempo e que nunca mais serão esquecidas, e é nesse processo que entra o profissional de Educação Física trazendo para essas crianças atividades adequadas para o nível de desenvolvimento delas, pois sabe-se que atividades bem aplicadas são de total importância no aprimoramento e desenvolvimento das capacidades psicomotoras, tornando-os futuros jovens e adultos bem desenvolvidos nas habilidades físicas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a importância da psicomotricidade nas aulas de Educação Física

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Descrever a importância de se trabalhar a psicomotricidade em crianças.
- ✓ Listar as habilidades motoras desenvolvidas e aprimoradas através de estímulos nas aulas de Educação Física.
- ✓ Identificar os benefícios de se trabalhar a psicomotricidade nas aulas de Educação Física.

3 METODOLOGIA

O presente estudo pretende estudar a psicomotricidade. Para tal efeito será realizada uma revisão de literatura denominada pesquisa bibliográfica que segundo Cruz e Ribeiro (2004, p 19) se resume em:

Um levantamento dos trabalhos realizados anteriores sobre o mesmo tema estudado no momento, pode identificar e selecionar os métodos e técnicas a serem utilizados, além de fornecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura do projeto ou trabalho.

O objetivo deste estudo é discorrer sobre a psicomotricidade, desde sua origem e evolução na medida em que o mesmo foi tomando destaque, onde sua importância passa a ser salientada por diversos estudiosos.

Para tal feito, foram utilizadas buscas pelos acervos bibliotecários e sites de pesquisa como Google Acadêmico, Plataforma Scielo, entre outros sites e periódicos, sempre com o objetivo de melhor entender os conceitos de psicomotricidade, para que desta forma o trabalho realizado possa conter

informações valiosas que servirão de guia para os professores, principalmente para o professor de Educação Física, uma vez que o mesmo trata-se do profissional mais adequado para desenvolver essa proposta junto aos seus alunos, principalmente nos educandos de series iniciais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE

A palavra psicomotricidade vem do termo grego psyché, alma, e do verbo latino moto, mover frequentemente. A psicomotricidade teve impulso no começo do século XX, na França, com o surgimento de várias linhas de pensamento, psicopedagógico e psicanalítico (BARRETO, 2000).

Para Aurélio (2010, p. 1732) o termo psicomotricidade define-se como “a capacidade de determinar e coordenar mentalmente os movimentos corporais”.

Segundo Le Boulch (1992), a Psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando a os alunos uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sociocultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Fonseca (1988) comenta que a psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio onde a criança aprende através de vivencias.

O processo de desenvolvimento e aprendizagem psicomotora é iniciado a partir do vínculo com o outro a mãe.

As primeiras experiências de percepção de movimento permitem ao ser humano realizar atividades para dessa forma satisfazer suas necessidades, e está vem acontecer na primeira instância ainda dentro do útero materno. E ali que o feto começa a exercer pressão contra as paredes uterinas ao mobilizar suas extremidades, proporcionando uma retroalimentação sensorial tátil e proprioceptiva.

Após o nascimento, a criança continuará explorando seu corpo com o mundo que a rodeia e, desta forma, tomando consciência de que possui um corpo e que poderá utilizá-lo ao longo desses processos de aprendizado psicomotor. (MORA, 2007).

Conforme Gromowski e Silva (2014), por meio da Psicomotricidade e dos órgãos dos sentidos o aprendiz descobre o mundo e se autodescobre. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (LE BOULCH, 1992).

Durante o processo de ensino aprendizagem, são utilizados alguns elementos básicos da psicomotricidade como: lateralidade, orientação espaço-temporal, esquema corporal e coordenação motora. Esses elementos auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, se a criança tiver um déficit em um deles, poderá ter significativas dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, além de direcionamento errado das grafias, trocas e omissão de letras, ordenação de sílabas e palavras, dificuldades no pensamento abstrato e lógico entre outros (MORA, 2007).

4.2 BREVE REVISÃO HISTÓRICA DA PSICOMOTRICIDADE

Durante muito tempo o homem sempre se preocupou em analisar as diferentes fases do desenvolvimento humano. Pois são muitas as mudanças que acontecem no decorrer da vida, tanto no aspecto motor, cognitivo quanto ao aspecto social-afetivo, o que está diretamente ligado com a psicomotricidade, e para se falar da psicomotricidade, deve-se antes relatar alguns fatos históricos sobre o assunto.

Segundo Morizot (1982) apud Mello (1989), a psicomotricidade remonta na antiguidade, onde por sua vez confunde-se com a história propriamente dita da Educação Física.

Conforme Lussac (20__), historicamente o termo psicomotricidade passa a ser mais comentado a partir do discurso de um médico neurológico, no início do século XIX, para nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras, no ano de 1870.

Em concordância com Lussac (20__) em 1977 foi fundado o GAE, Grupo de Atividades Especializadas, que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latino-americanos, onde o primeiro encontro e território nacional ocorreram em 1979, em uma parceria com ISPE, Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação onde o GAE seria responsável pela parte clínica, enquanto o ISPE, dedica-se o formação de profissionais capacitados e ao ensino da aplicação de psicomotricidade voltada a área da saúde e educação.

4.3 TEORIA DESENVOLVIMENTISTA DE JEAN PIAGET

Para discutir sobre o desenvolvimento psicomotor deve-se antes relatar um pouco da vida de Jean Piaget, (1896- 1980).

Em concordância com Biaggio (2005), Jean Piaget foi sem dúvida um dos maiores nomes de psicologia do desenvolvimento, Piaget nasceu na Suíça no dia 9 de Agosto de 1896. Desde pequeno o mesmo sempre demonstrou interesse em estudar a natureza, e aos 11 anos publicou seu primeiro artigo em uma revista de Histórias Naturais, artigo esse que descrevia com grande riqueza e detalhes a observação de uma andorinha albina vista em um parque. Enquanto aluno do secundário trabalhava com ajudante de diretor do museu de Historias Naturais de Neuchâtel e foi nessa época que começou a estudar sobre os moluscos, publicando vários artigos sobre os mesmos dos seus 15 aos 18 anos de idade.

Segundo Biaggio (2005), aos 21 anos de idade Piaget já havia alcançado o bacharelado em Ciências Naturais e doutorado em Filosofia, foi então que o mesmo percebeu que ambas as formações não eram o suficiente para explicar o conhecimento humano, foi então que passou a se dedicar ao estudo da psicologia.

No início de seus estudos Piaget trabalhou em uma clínica psiquiátrica, dividindo seu tempo com suas outras formações.

No ano de 1921, devido seu grande desempenho o diretor do Instituto Jean Jacques Rousseau, lhe ofereceu o cargo de diretor do Instituto, cargo esse que foi aceito com grande gratidão pelo mesmo, pois sabia que tal cargo lhe daria grandes oportunidades de realizar grandes pesquisas sobre o processo de inteligência da criança e foi entre 1923 a 1932 que publicou seus 5 primeiro livros sobre o assunto:

A linguagem e o pensamento da criança (1923); Julgamento e raciocínio em crianças (1924); A representação do mundo na criança (1926); Causalidade física na criança (1927); O Julgamento moral da Criança (1932)" .(BIAGGIO, 2005, p. 55).

Piaget dedicou grande parte dos seus estudos na observação de crianças, com o objetivo de detectar como ocorre o processo de aprendizagem dos mesmos, sempre se utilizando do método clínico, onde o mesmo estudava poucos indivíduos por longos períodos, mas foi a partir do nascimento de seus filhos que Piaget conseguiu desenvolver sua teoria, que de acordo com Biaggio (2005), se descreve da seguinte forma: I -sensório-motor que vai de 0 a 2 anos de idade, II - Estágio pré-operacional que vai de 2 aos 6 anos de idade, III - Estágio de operações concretas que vai de 7 a 11 anos de e o IV – Estágio de operações formais que vai dos 12 anos em diante.

4.3.1 Estágio Sensório motor

De 0 a 2 anos de idade, nesse estágio, a criança apenas percebe o ambiente e age com ele, uma vez que a mesma não possui experiências previamente adquiridas para saber como reagir em determinada situação, esse estágio também é marcado por novas experiências.

Segundo Piaget e Inhelder (1995). No período sensório motor a criança apresenta um processo de desenvolvimento advindo de uma adaptação consequencial das vivências diárias, uma vez que o mesmo não apresenta vivências anteriores quando comparado com os demais estágios do seu desenvolvimento,

onde o mesmo pode assimilar novas experiências com seus conhecimentos previamente adquiridos.

4.3.2 Estágio pré-operacional

Este estágio, dos 2 aos 6 anos, é marcado principalmente pelas relações simbólicas onde a criança consegue relacionar algo com o meio, e também com símbolos, palavras e imagens. Outro fator marcante nesse estágio é a chamada explosão da linguagem, onde uma criança com cerca de dois anos de idade apresenta um vocabulário de aproximadamente 270 palavras, podendo chegar a 1000 palavras aos três anos.

Outra característica marcante dessa fase é o egocentrismo, que caracteriza pelo fato da criança não se colocar no lugar do outro, esse conceito se torna evidente nos primeiros trabalhos de Piaget, onde o mesmo aplica o seguinte teste a uma criança: montou-se uma paisagem sobre uma mesa com brinquedos sendo eles uma árvore, uma casa e uma igreja, como representado na Figura 1, então com a criança sentada em uma extremidade da mesa o pesquisador se posiciona do lado oposto, em seguida pergunta a criança, qual objeto está mais próximo de você, o pesquisado responde corretamente: a árvore, porém quando perguntado: qual objeto está mais perto de mim, (Pesquisador), a criança novamente responde: a árvore, deixando claro a incapacidade de se colocar no ponto de vista alheio. (BIAGGIO, 2005).

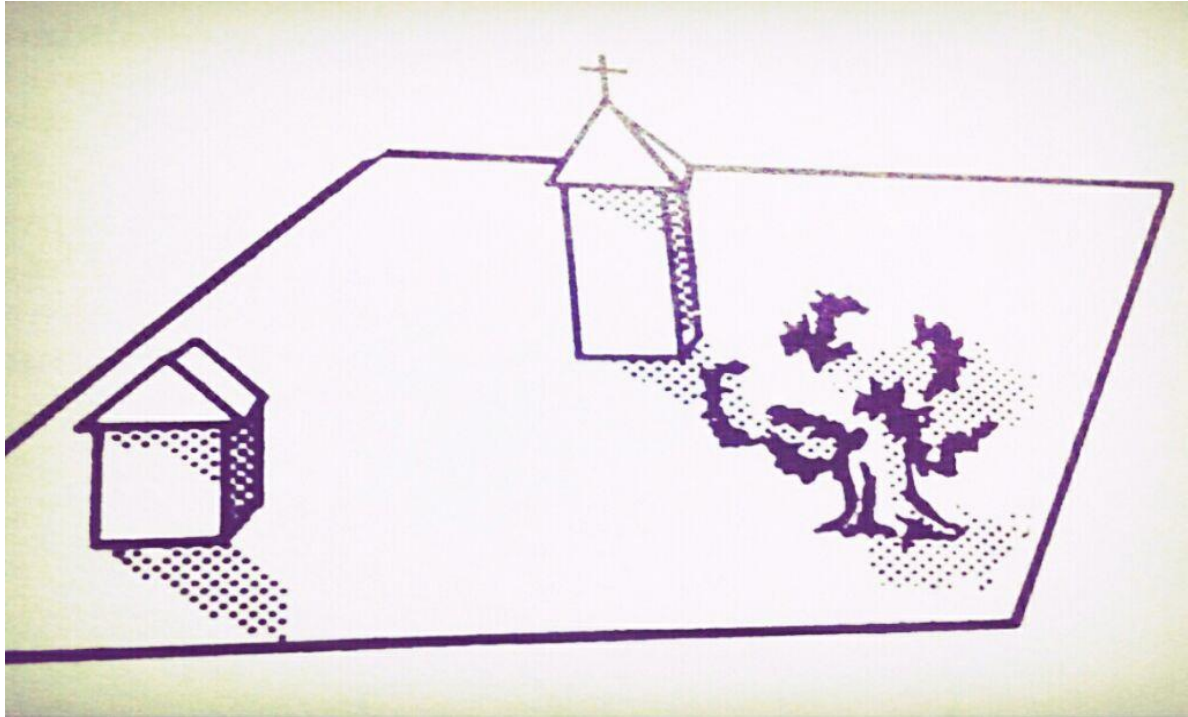


Figura 1 - Maquete utilizada para estudo e detecção do egocentrismo da criança.

Fonte: BIAGGIO (2005)

4.3.3 Estágio de operações concretas

Dos sete aos onze anos de idade, este é um período que se caracteriza por um tipo de pensamento que demonstra que a criança já possui uma organização assimilativa rica e integrada, funcionando em equilíbrio com um mecanismo de acomodação. (BIAGGIO, 2005, p. 72).

Nessa fase a criança é capaz de entender as relações que lhe são apresentadas concretamente, por exemplo: ao dar a uma criança uma porção de varetas e pedir pra ela que as organize em ordem crescente, a criança fará essa organização através de métodos de comparação, onde a mesma irá comparar o tamanho das varetas e as distribuirá em ordem EX: $A < B < C < D < E$, etc., porém essa não será a única absorção obtida pela criança, ela também poderá abstrair algumas variáveis como, por exemplo: se pedir para que encontre a vareta média, uma vez que estão misturadas, a criança a encontrará através de comparações, exemplo: $A < B < C < D < E$, logo conclui-se que "C" é a vareta que ficara no meio do esquema uma vez que $C > A$ e B , e $C < D$ e E . (PIAGET, 2012).

4.3.4 Estágio de operações formais

Na fase operacional formal, a partir dos 12 anos de idade, o adolescente já é capaz de resolver problemas levando em consideração todas as relações possíveis entre eventos. “O adolescente, nessa fase, já é capaz de pensar em termos abstratos e formar hipóteses e testá-las sistematicamente”. (BIAGGIO, 2005, p. 85). Ou seja, é capaz de refletir na compreensão de noções científicas, tendo todos os elementos necessários para utilizar o método experimental da ciência, passando a fazer uso concreto de ideologias e valores passando a se preocupar com o futuro.

4.4 IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS

No meio escolar a psicomotricidade adota como eixo norteador o aspecto funcional segundo o qual, no cumprimento de certas diretrizes corporais orientadas pelo professor, a criança adquire toda uma gama de habilidades motrizes capazes de prepará-la para as demandas da vida em atividades de envolvimento corporal (LIDIANE; LUCIANA 2012).

O processo de desenvolvimento psicomotor da criança é de total importância para que a mesma possa desempenhar com qualidade seus movimentos motores, e até mesmo um melhor desenvolvimento no que diz respeito ao aprendizado psíquico uma vez que a psicomotricidade aborda de forma geral as capacidades motoras e cognitivas do ser.

Em concordância com Gonçalves (2000) o desenvolvimento motor está diretamente interligado com o processo cognitivo da criança.

No que diz respeito ao desenvolvimento motor e cognitivo, o professor deve em suas aulas buscar aprimorar todas as valências dos seus alunos como: equilíbrio, flexibilidade, agilidade, lateralidade, coordenação global ou grossa, coordenação fina, coordenação óculo manual, noção de espaço, noção de tempo, uma vez que o termo cognitivo refere-se às capacidades psicológicas associadas ao pensar e ao conhecer. (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

O desenvolvimento motor resume-se basicamente em uma série de aperfeiçoamentos e aprendizados físicos percorrendo todo o processo de crescimento e desenvolvimento do ser, desde o bebê ao adulto. Em função desse desenvolvimento a criação se transforma em um ser livre e independente. (BATISTELLA, 2001).

Todas as ações corporais marcadas por um movimento seguem um mesmo princípio partindo de uma sequência que vai do comando cognitivo a o corpo, onde esse por sua vez, reage em forma de movimento, logo toda sequência básica do desenvolvimento motor está relacionado com o desenvolvimento cerebral, deixando evidente a necessidade se desenvolver também a questão psíquica.

Esse processo de desenvolvimento e aprendizagem é uma via de mão dupla, pois um lado sempre reflete no outro, da mesma forma que o cognitivo comanda os atos motores, os atos motores através de estímulos corporais, são de suma importância no desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (MAGILL, 2000.)

Com relação a esse processo vale ressaltar o lúdico como método muito eficaz no que diz respeito e estímulos para o desenvolvimento desse conjunto, uma vez que o lúdico possibilita o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, psicossocial e motora. (GUIMARÃES, 2009).

Para um bom desempenho em suas aulas o professor deve buscar atividades que traga oportunidade para os educandos de se desenvolver como um todo através dos movimentos, mas para isso mesmo não tem a necessidade de utilizar a mesma exigência de um técnico de elite, basta explicar a metodologia básica acerca do exercício, associando os movimentos de modo que se torne confortável e principalmente prazeroso para o aluno realiza-lo (NOÉ, 2010).

4.5 VALÊNCIAS PSICOMOTORAS

Em concordância com Silva e Tavares (2010) na antiguidade, as crianças eram vistas com adultos em miniaturas, onde a forma de ensino seguia o mesmo ritmo para ambos, sua rigidez não diferenciava adultos de crianças, mas com a evolução do homem, suas descobertas e avanços científicos, se percebe que a criança na verdade é um ser único e em estado de construção. A partir daí se fez necessária uma profunda mudança na forma de ensino, principalmente de crianças pequenas.

Silva e Tavares (2010, p. 352) colocam que:

Hoje podemos dividir a psicomotricidade em duas vertentes, a funcional, e a vivenciada. O trabalho psicomotor funcional pode ser dividido em oito fundamentos, que mediante a utilização de aspectos lúdicos, são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil. Os fundamentos, esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal, tonicidade e equilíbrio, capacidades perceptivas, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação viso motora- manual e pedal.

4.5.1 Tonicidade

É a tensão músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas dessas posições (MELLO, 1989).

4.5.2 Equilíbrio

É a habilidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo, através de uma combinação adequada das ações musculares (SANDRI, 2010).

4.5.3 Lateralidade

É a capacidade de controlar os dois lados do corpo juntos ou separadamente. É importante que exista a percepção da diferença entre direita e esquerda, é necessário também que se tenha noção de distância entre elementos posicionados tanto do lado direito como do lado esquerdo (SANDRI, 2010).

A lateralidade para Lobo e Vega (2010), pode ser entendida como a propensão que o ser humano tem de utilizar, preferencialmente um dos seus lados do corpo, denominando-o de lado dominante, esse lado dominante apresenta mais força muscular, maior precisão e rapidez, onde ele que inicia os movimentos e o outro lado apenas auxilia.

4.5.4 Organização Espacial

Trata-se da capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio, localizando algo em um determinado espaço, tendo noção dos acontecimentos de direção e distância (SANDRI, 2010).

É através do espaço e das relações espaciais, que o ser se situa no meio em que vive e estabelecendo relação ente as coisas fazendo relações e comparações entre as coisas, percebendo dessa forma as diferenças e semelhanças entre elas, até que a mesma possa tomar consciência das situações e coisas entre si. Isso porque, inicialmente a criança percebe a posição do seu próprio corpo no espaço, para depois notar a posição dos demais objetos em relação a si mesmo (LOBO; VEGA, 2010).

4.5.5 Organização Temporal

Para Lobo e Vega (2010), organização temporal trata-se da capacidade de avaliar intervalos de tempo, é a capacidade que tem o indivíduo de relacionar o intervalo entre um movimento e a tempo necessário para realizar mesmo, ou seja, é a perceber o tempo nas atividades e acontecimentos do cotidianos. O corpo age de forma continua dentro de um determinado espaço, em função do tempo, em função de um sistema de referência, ou seja, a orientação espaço temporal sempre aparece de forma integrada.

4.5.6 Percepção Visual

Para Sandri (2010), esta valência consiste na percepção de objetos, através de formas, comprimentos, quantidades, tamanhos, situações, cores e espessuras.

4.5.7 Percepção Auditiva

A percepção auditiva para Sandri (2010) trata-se da distinção de objetos, através do ouvido, dos sons, ruídos, ritmos e tonalidades.

4.5.8 Percepção Gustativa

Trata-se da verificação e identificação de um objeto ou produto, pelo gosto, independentemente do sabor (SANDRI, 2010).

4.5.9 Percepção Olfativa

Conforme Sandri (2010) consiste na abordagem da identificação, através do olfato, de diferentes perfumes, odores e cheiros característicos.

4.5.10 Percepção Termo Tátil

Segundo Sandri (2010), nada mais é que a interpretação das sensações térmicas e táteis relacionadas com formas, tamanhos, texturas, pesos, temperaturas, entre outras.

4.5.11 Coordenação Motora Global

Está voltada para a utilização dos músculos para promover movimentos amplos vislumbrada nos grandes movimentos com todo o corpo, envolvendo as grandes massas musculares. Em contrapartida a coordenação motora fina relaciona-se a movimentos complexos e de maiores habilidades, é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente a atividade manual e digital, ocular, labial e lingual (SANDRI, 2010).

4.5.12 Coordenação motora fina

A coordenação motora fina por sua vez, diz respeito às habilidades de destreza mutua. Os movimentos são específicos envolvendo pequenos grupos musculares, essas habilidade pode ser vistas em atividade simples como escrever, recortar apreender objetos pequenos com eficácia sem o uso do dedo polegar, entre outros (LOBO; VEGA 2010).

É por meio da preensão que a criança descobre o mundo ao seu redor, a mão é um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, ela é um instrumento que trabalha em prol da inteligência (BRANDÃO 1984).

4.5.13 Viso Motora- Manual e Pedal

É a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes. Influid na realização dos movimentos necessários ao andar, correr, arremessar, chegando até aos mais refinados como cortar, bordar, desenhar e escrever (SANDRI, 2010).

4.6 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

O professor de Educação Física é de total importância no desenvolvimento integral do aluno. Sabe-se que um bom desenvolvimento psicomotor é fundamental para a vida de uma pessoa em todos os sentidos, independente da atividade que a mesma irá realizar, e ninguém melhor que o professor de Educação Física para trabalhar esta condição. A Educação Física Escolar reúne conteúdos extremamente fecundos para a obtenção dos objetivos educacionais, uma vez que as formas de aplicabilidade dos seus conteúdos como; jogos, atividades rítmicas, ginástica e atividades lúdicas, permitem estabelecer e alcançar essas metas (FERRAZ 1996).

A Educação Física é indispensável tanto no processo de alfabetização estruturando a criança como um ser total, quanto na complementação da educação

geral, onde as atividades psicomotoras, recreativas e esportivas educacionais têm papel relevante na formação integral do educando (PSICOMOTRICIDADE..., 2008).

O professor de Educação Física domina manobras e técnicas eficazes para tal desenvolvimento, visto que, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo de aprendizagem da criança. Desse modo, compreende-se que a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento global da criança nos aspectos físico, afetivo e cognitivo (ROSSI, 2012).

O trabalho com Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais, como: jogos, lutas, ginásticas, danças e outros com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos, emoções e cultura (PSICOMOTRICIDADE..., 2008).

Para Wallon o ser humano é um ser orgânico flexível principalmente quando trata-se de uma criança que está em pleno processo de aprendizagem e desenvolvimento motor e cognitivo e as pessoas que estão ao seu redor moldar de forma ampla esse pequeno ser. O professor de Educação Física tem papel fundamental nesse processo de formação, proporcionando condições que venham fazer com que a criança se desenvolva em todos os aspectos. Wallon afirma que a criança se desenvolve de acordo com o que é influenciada pelo meio em que está inserida, por isso a importância do professor de Educação Física, uma vez que possui formação necessária para fornecer a seus alunos as condições adequadas para um bom desenvolvimento psicomotor (TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS 199).

CONCLUSÃO

Após a revisão literária, pode-se entender um pouco melhor sobre a psicomotricidade. A mesma sempre foi motivo de preocupação e interesse desde o surgimento na Grécia antiga, onde os gregos apesar de não terem consciência das devidas proporções que a mesma abrangia se preocupavam em organizar de forma harmoniosa as ligações da mente com o corpo.

Apesar de suas origens serem antigas foi a partir de um discurso médico no início do século XIX que a psicomotricidade passa a ser vista como fonte de pesquisa e estudos por diversos estudiosos, historiógrafas e pesquisadores principalmente da área da saúde, onde diversos estudos foram publicados sobre o assunto.

Em meados do mesmo século surge um dos maiores nomes da psicomotricidade, o Suíço Jean Piaget. O Antropólogo, Filósofo e Psicólogo Jean Piaget, após anos de estudo e observações, desenvolveu uma das mais importantes teorias do desenvolvimento psicomotor, dividindo o processo de aprendizagem e desenvolvimento em quatro estágios, onde os eventos mais importantes acontecem até os doze anos de idade. Nesse momento a psicomotricidade já não era mais vista como algo direcionado diretamente e exclusivamente à medicina. A psicomotricidade também era vista como um fator importante no âmbito do desenvolvimento de uma criança, em todos os sentidos, uma vez que segundo Wallon todo o processo de aprendizagem motora e cognitiva da criança está diretamente ligada a psicomotricidade onde a criança aprende através de experiências prévias, dessa forma o meio em que a mesma está inserida é fundamental no seu desenvolvimento, pois quanto maior o número de estímulos maior será o desenvolvimento.

No que diz respeito ao desenvolvimento e aprimoramento as capacidades cognitivas e motoras, a psicomotricidade tem um papel fundamental uma vez que seu foco é desenvolver de forma organizada e ordenada a junção entre o corpo e a mente.

O principal objetivo de se trabalhar a questão psicomotora em crianças é buscar desenvolver de forma eficiente todas as suas valências físicas, como lateralidade, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora global, coordenação motora fina, entre outras. Estudos apontam a psicomotricidade como

algo fundamental para todo o desenvolvimento de uma criança que vai além de um bom desenvolvimento físico, mas também afetivo, social e intelectual.

O professor de Educação Física é o melhor e mais eficaz instrumento pra desenvolver todas as condições abrangidas pela psicomotricidade, uma vez que o mesmo possui instrumentos e formas adequadas para que através da prática esportiva, atividades rítmicas e principalmente através do lúdico possa alcançar cada aspecto do desenvolvimento em cada fase como descritas por Jean Piaget.

REFERENCIAS

AURÉLIO, B. H. F. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5° ed. Curitiba: POSITIVO, 2010.

BATISTELLA, P. A. Estudo de Parâmetros Motores em Escolares com Idade de 6 a 10 anos da Cidade de Cruz Alta. **Tese** (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Universidade do Estado de Santa Catarina – CEFD/UDESC, Cruz Alta, 2001.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 18 ed. Rio de Janeiro: VOZES. 2005. p. 343.

BRANDÃO, S. **Desenvolvimento Psicomotor da Mão**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1984.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U.; **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. 2 ed. Rio de Janeiro; Axcel Books, 2004. p 19.

FONSECA, V. **Manual de Observações Psicomotoras: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e Educação Física**. São Paulo: Cultural, 2000.

GROMOWSKI, V. e SILVA, J. A.; **Psicomotricidade na Educação Física. PSICOLOGADO**. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 07 Março 2015.

GUIMARÃES, C. C. P. A. **Educação Física Escolar e Promoção da Saúde: uma pesquisa participativa. [Dissertação]** 2009. Universidade São Judas Tadeu. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/101.pdf>. Acesso em: 16 Mai 2015.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia de Criança**. Trad. CAJADO, O. M.; 14 ed. Rio de Janeiro: BERTRAND BRASIL, 1995. 135p.

LUSSAC, R. M. P.; **Psicomotricidade: História, Desenvolvimento, Conceitos, Definições e Intervenção Profissional; BOLETIM ED; [20--]**. DISPONIVEL EM: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/BoletimEF.org_Psicomotricidade-historia-desenvolvimento-conceitos-e-definicoes%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/BoletimEF.org_Psicomotricidade-historia-desenvolvimento-conceitos-e-definicoes%20(2).pdf)>. Acesso em: 07 Mar 2015.

LIDIANE R. D.; LUCIANA B. B. A Psicomotricidade Como Ferramenta da Aprendizagem. **DORNELES & BENETTI**; v 8, nº 8, p. 1775 – 1786, 2012. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/remoa/article/viewFile/6186/3686>>. Acesso em: 16 Mai 2015.

LOBO, A. S.; VEGA, E. H. T. **Educação Motora Infantil**: orientação a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora- zero a seis anos. 2 ed. Caxias do Sul: Educus, 2010.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora Conceitos e Aplicações**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2000.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis**. 7 ed. São Paulo: IBRASA, 1989.

MORA, E. **Psicopedagogia Infanto-Adolescente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2007.

NOÉ, C. F. A Importância da Educação Física no 1º e 2º Ciclo do Ensino Fundamental. **[Monografia]** – Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2010.

PIAGET, J.; **Epistemologia Genética**. Trad. CABRAL, A.; 4 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PSICOMOTRICIDADE e educação (**Guia de Estudos**). Instituto de Gestão Educacional SIGNORELLI. [S.I.], 2008.

ROSSI, F.S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Vozes dos Vales**: MG, Nº 01, V I, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> . Acesso em 11 Mai 2015.

SANDRI, L. S. L. A psicomotricidade e seus Benefícios. **REI Revista de Educação do Ideal**. v 5, n 12. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/160_1.pdf>. Acesso em: 09 Abr 2015.

SILVA, F. D. O.; TAVARES, H. M.; Psicomotricidade Relacional na Escola Infantil Tradicional; **CATÓLICA**; v. 2, n. 3, p. 348- 362, 2010. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/25-Pos-Graduacao.pdf>>. Acesso em: 16 de Abr 2015.

YVES L. T.; MARTA K. O.; HELOYSA D. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teoria psicogenética em discussão. 9 ed. Rio de Janeiro. Summus. 1992.